

Títulos da dívida sobem no exterior

NOVA YORK — Os títulos da dívida externa brasileira e de outros países latino-americanos, negociados no mercado secundário, subiram um ponto percentual em média desde a semana passada, depois do anúncio da redução das taxas de juros pela Reserva Federal (Fed, banco central americano). No caso do Brasil, os títulos foram cotados ontem a 30,5% de seu valor nominal (ou US\$ 0,305 para cada US\$ 1 da dívida original). Na semana passada as cotações estavam em 29,375%. Operadores do mercado disseram que a perspectiva de fechamento do acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), em meados de janeiro, ajudou a sustentar a alta dos títulos da dívida brasileira.

A queda dos juros nos EUA — que reduz os encargos financeiros da dívida do Terceiro Mundo contraída com bancos americanos — elevou também a cotação dos bônus ao par do México e da Venezuela, que são lastreados por bônus do Tesouro americano. No caso do México, estes bônus pularam de 59,5% para 60,25%, enquanto os títulos venezuelanos foram de 65,25% para 66,375%.

Os papéis da dívida externa argentina no secundário subiram de 35,625% na semana passada para 37% ontem.